



EXTRA PAUTA



Jornal do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná -
Nº 72 - Dezembro 2004/Janeiro 2005 - ISSN 1517-0217

sindijor@sindijorpr.org.br

<http://www.sindijorpr.org.br>

Impresso
Especial

3600137940-DR/PR
SIND. DOS
JORNALISTAS

... CORREIOS ...

Imprensa no Paraná

RTVE realiza teste
seletivo para
contratar
jornalistas e
radialistas.

Página 11

Entrevista

Vencedores do
Prêmio Esso:
Mauri König e
Franco Iacomini.

Páginas 14 e 15

Formação

O fechamento do
curso de
Jornalismo da
Faculdades
Campo Real.

Página 12

Defesa corporativa

A situação das
ações judiciais do
Sindijor nos
últimos dois
anos.

Página 6



AS POSSIBILIDADES COM A DIGITALIZAÇÃO DA mídia eletrônica

A TV digital, que pretende revolucionar qualidade de som e imagem e criar ferramentas de interatividade, está para ser implantada em breve no Brasil, trazendo consigo novas possibilidades para a produção de audiovisual – e também de Jornalismo. A incerteza quanto ao modelo de TV que será adotado

dá margem a especulações sobre os serviços adicionais que seriam colocados à disposição do público e com os quais o jornalista iria trabalhar. Uma coisa, porém, é certa: tanto a TV quanto o rádio operando em digital abrirão mais espaço para que o público participe do fazer jornalístico.

Páginas 3 e 4

EDITORIAL

Sindicato rumo aos 60 anos

Em 12 de outubro de 2005, o Sindijor comemora 60 anos de fundação. Portanto este ano será um período especial, em que o sindicato vai manter seus eventos tradicionais – como o Churrasco do Dia do Jornalista, em abril, o Baile dos Jornalistas, em outubro, o Prêmio Sangue Novo - e concomitantemente realizar as celebrações do marco histórico.

Neste 60.º ano de atividades voltadas à categoria, o sindicato vai ainda realizar o Congresso Estadual dos Jornalistas, evento para discutir os grandes temas da classe no Estado. É de fundamental importância retomar o congresso, que não é realizado desde 1999, para que a classe possa expor e discutir as questões que a afligem e vislumbrar cenários para a profissão.

Como parte de suas tarefas ordinárias, o Sindijor intensificará a fiscalização a irregularidades trabalhistas – tais como a falta de



registro em carteira, contratação de não profissionais, atrasos de salário, não-cumprimento de convenção

coletiva, entre outros – e a contratação indevida de estagiários.

Ainda entre nossas metas, estarão a participação das campanhas conduzidas pela Fenaj e demais sindicatos do país em prol da melhoria das condições de trabalho e da regulamentação da profissão, ainda ameaçada pelas decisões judiciais desfavoráveis, que derrubaram a obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão. Neste campo também, o Sindijor se unirá às iniciativas de retomada das discussões do Conselho Federal de Jornalismo (ou de Jornalistas, ou outro nome que vier a ter) após o revés no Congresso Nacional no ano passado.

Mas para viabilizar estas propostas o sindicato espera a mobilização e o engajamento dos trabalhadores jornalistas, para que, unidos, possamos dar vigor à classe e lutar pela melhoria das condições de trabalho da categoria.

Um convite aos assessores

Aurélio Munhoz *

O Sindicato dos Jornalistas e o Núcleo de Assessoria de Imprensa do Paraná pretendem desenvolver, neste ano, um conjunto de ações de extrema importância para a categoria. A idéia é fortalecer o Núcleo cada vez mais, promovendo uma série de eventos do interesse dos seus integrantes.

Entre estas ações, destaco três: promover cursos e seminários de

aprimoramento técnico, iniciar uma campanha para garantir que apenas profissionais da comunicação sejam contratados pelas assessorias de imprensa e formar um cadastro com todos os assessores do Paraná.

Para que isto ocorra, porém, é fundamental a participação de todos os assessores do Estado. É absolutamente crucial que todos os profissionais que atuam na área se envolvam nesta iniciativa porque é isto – e apenas isto – que garante o fortalecimento do Núcleo.

Tenham a certeza de uma coisa: não há nenhuma possibilidade de avançarmos nas nossas conquistas sem haver uma união de esforços em torno de objetivos comuns. O Sindijor e o Núcleo apenas representam os assessores, mas não podem jamais substituí-los. Ainda bem.

* **Aurélio Munhoz** é diretor de Defesa Corporativa do Sindicato dos Jornalistas do Paraná.

rádio corredor

O jornalista Abraão Benício está editando o *Jornal de Colombo* – A Expressão da Comunidade, veículo semanal do município da Região Metropolitana de Curitiba que está no sexto ano.

Do São José Metrópole saiu Luiz Augusto Cabral, que foi para o Correio Paranaense.

Liberado de *O Estado do Paraná*, o jornalista Aurélio Munhoz, diretor de Ação para a Cidadania do Sindijor, está dando expediente à tarde na sede do sindicato. Ele continua na assessoria da Associação dos Municípios do Paraná (AMP).

Ainda n'O Estado do Paraná, houve algumas mudanças. Entraram Rhodrigo Deda e Sâmbar Razzak.

Na *Gazeta do Povo* entraram Cecília Valenza (Editoria Paraná), Cíntia Alves (Política), Cíntia Schaffer (Economia), Felipe Laufer (Paraná) e Márcio Antônio Campos (Paraná). Cobrindo férias na chefia de reportagem, está Rogério Pereira.

No portal Tudo Paraná está a jornalista Luciane Horcel.

O jornalista Luciano Leite (o Demetrius) está rumando para Salvador (BA) para lecionar as disciplinas de Rádio e Técnicas de Redação no curso de Jornalismo das Faculdades Jorge Amado. Ele quer manter contato com colegas do Estado pelo e-mail lucianodemetrius@uol.com.br

Foi lançada em dezembro a revista bimestral *Diplomacia & Negócios*. Política externa, negócios internacionais, turismo, gastronomia, entre outros, são os temas abordados. A iniciativa é do jornalista João Luiz Neves, ex-representante no Brasil da Universidade da ONU da Costa Rica. Conta com o apoio institucional do Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores no Paraná-Érepar, da Sociedade Consular do Estado do Paraná e da Assessoria de Relações Internacionais da UFPR.

O jornalista e filósofo Olavo de Carvalho está apresentando nas tardes de domingo o programa Mídia sem Máscara na TV, no Canal 21 de Curitiba e TV Millennium de São Paulo. O programa segue a linha de media watching do site www.midiasemmascara.org

Expediente

Extra Pauta é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140. Fone/Fax (041) 224-9296. E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista Responsável

Ricardo Medeiros
Reg. prof. 24866/106/81

Redação

Adir Nasser Junior
extrapauta@sindijorpr.org.br

Fotografias

Antonio Cruz, Jonathan Campos

Ilustrações

Simon Taylor

Edição Gráfica

Leandro Taques

Tiragem

3.500

exemplares

Impressão

Helvética

Composições Gráficas Ltda.

NO AR EM BREVE A TV LATINA DE CHÁVEZ

O presidente venezuelano, Hugo Chávez, pretende pôr no ar ainda este semestre um canal de TV internacional em parceria com outros países latino-americanos. Dizendo-se hostilizado pela mídia de seu país, Chávez disse que "é necessário romper a hegemonia das grandes redes mundiais de televisão".

TV BRASIL OPERA EXPERIMENTALMENTE

A TV Brasil, canal público internacional coordenado pelos três poderes para consolidar a imagem do país na América do Sul, já começou a operar. O projeto se coaduna com a proposta de Chávez de integração dos países da região por meio de comunicação estatal.

IMPrensa NO BRASIL

TV e rádio digitais: mais espaço para o jornalista?

Inovações técnicas dão espaço a formas inéditas de se fazer Jornalismo em meio eletrônico

Dentro de pouco mais de um ano, a TV digital será uma realidade no

Brasil. Também em breve deverá ser implantado o rádio digital no país. A tecnologia proporcionará mudanças substantivas nas técnicas de comunicação eletrônica – inclusive no Jornalismo. Os produtores de audiovisual terão de se defrontar com um desafio: criar novos horizontes diante das possibilidades abertas pela tecnologia. A definição do modelo brasileiro, cujos

contornos devem estar mais bem delineados este ano, deverá ser acompanhada de uma discussão das possibilidades de aplicações que os recursos de interação e de transmissão simultânea permitirão. E também do impacto que isto terá nas novas formas de se fazer Jornalismo nestas mídias.

Se chega mais tarde na adoção da TV e rádio digitais, o Brasil tem a vantagem de contar com a experiência dos países que saíram na frente neste segmento. Hoje, três sistemas digitais terrestres de radiodifusão estão em operação no mundo: o norte-americano (ATSC), cuja característica é a TV de altíssima qualidade em som e imagem, o europeu (DVB-T), que não melhora a recepção, mas permite a multiplicação do número de canais e alta interatividade, e o japonês (ISDB-T), que combina os dois outros



que eles queiram manter os chamados canais adjacentes (de frequência vizinha à já existente) para si e não criem opções de novos canais.

Da mesma forma que o Brasil pode aprender as lições da vanguarda digital no aspecto meramente técnico, também pode se adaptar para aproveitar ao máximo as possibilidades da comunicação de mão dupla, que é uma das grandes promessas destas tecnologias. O jornalista Ângelo Augusto Ribeiro,

professor da pós-graduação em Estratégias da Comunicação da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), afirma que por muito tempo só se discutiu a forma de transmissão, sem avaliar o conteúdo das TVs e rádios digitais. Os Estados Unidos lançou seu sistema em 1998, e até 2000 estava disponível para uma pequena faixa de público. "Só então acordou para as possibilidades de interatividade, a fim de torná-la mais próxima do computador", disse.

modelos com a vantagem de dar opções de mobilidade. O sistema brasileiro deve ser um mix do que já existe. Sem grandes incrementos na qualidade da recepção, o número de canais multiplicar-se-ia por quatro. Hoje, cada cidade tem os canais 2 a 13 em VHF e 14 a 69 em UHF. A TV digital, dependendo do modelo, teria condições de ampliar as opções, mas isto não agrada os detentores das atuais concessões. A tendência é

Há mais de um ano a Sky oferece ao usuário brasileiro a possibilidade de escolher a câmera, a criar a grade de programação e montar a própria grade de programação ao "armazenar" as atrações em disco rígido. "Parece nada, mas antes só quem trabalhava numa ilha de edição poderia fazer isto". Em breve, isto será a realidade de todas as TVs.

TECNOLOGIA: EMPREGOS DE MÃOS DADAS COM A PRECARIZAÇÃO

Uma pesquisa da Organização Internacional do Trabalho (OIT) divulgada ano passado – "El futuro del trabajo y de la calidad en la sociedad de la información: El sector de los medios de comunicación, la cultura y las industrias gráficas" – concluiu que, no setor de mídia, os novos recursos tecnológicos tendem a criar mais postos de trabalho do que a fechar. No entanto, mesmo com mais demanda, as condições e a qualidade do trabalho devem se deteriorar.

No caso específico dos jornalistas, a pesquisa apontou para sobrecarga de trabalho. Como parte da chamada "convergência de mídias", os conglomerados com mais de um veículo tendem a exigir que um mesmo jornalista faça trabalhos para os diversos meios, o que em geral não tende a ser acompanhado de incremento salarial. E, por conta da maior rapidez no fluxo de material editorial, os direitos autorais do jornalista tendem a ser desrespeitados.

VENEZUELA: APROVADA REGULAÇÃO DA MÍDIA

Na Venezuela, foi aprovada uma regulação da mídia que proíbe a divulgação de imagens e palavras pornográficas, violentas ou que "provocuem descontentamento". Estão banidas também imagens de passeatas, greves, confrontos e informação ou comentário que possa difamar funcionários do governo.

MAIS REPRESSÃO NO ZIMBÁBUE

O presidente do Zimbábue, Robert Mugabe, assinou emenda à lei que determina a prisão por até dois anos de jornalistas que trabalhem sem autorização da Comissão de Informação e Mídia, controlada pelo governo. A medida visa a sufocar o último vestígio de imprensa independente no país.

IMPrensa NO BRASIL**Digital deve criar interatividade**

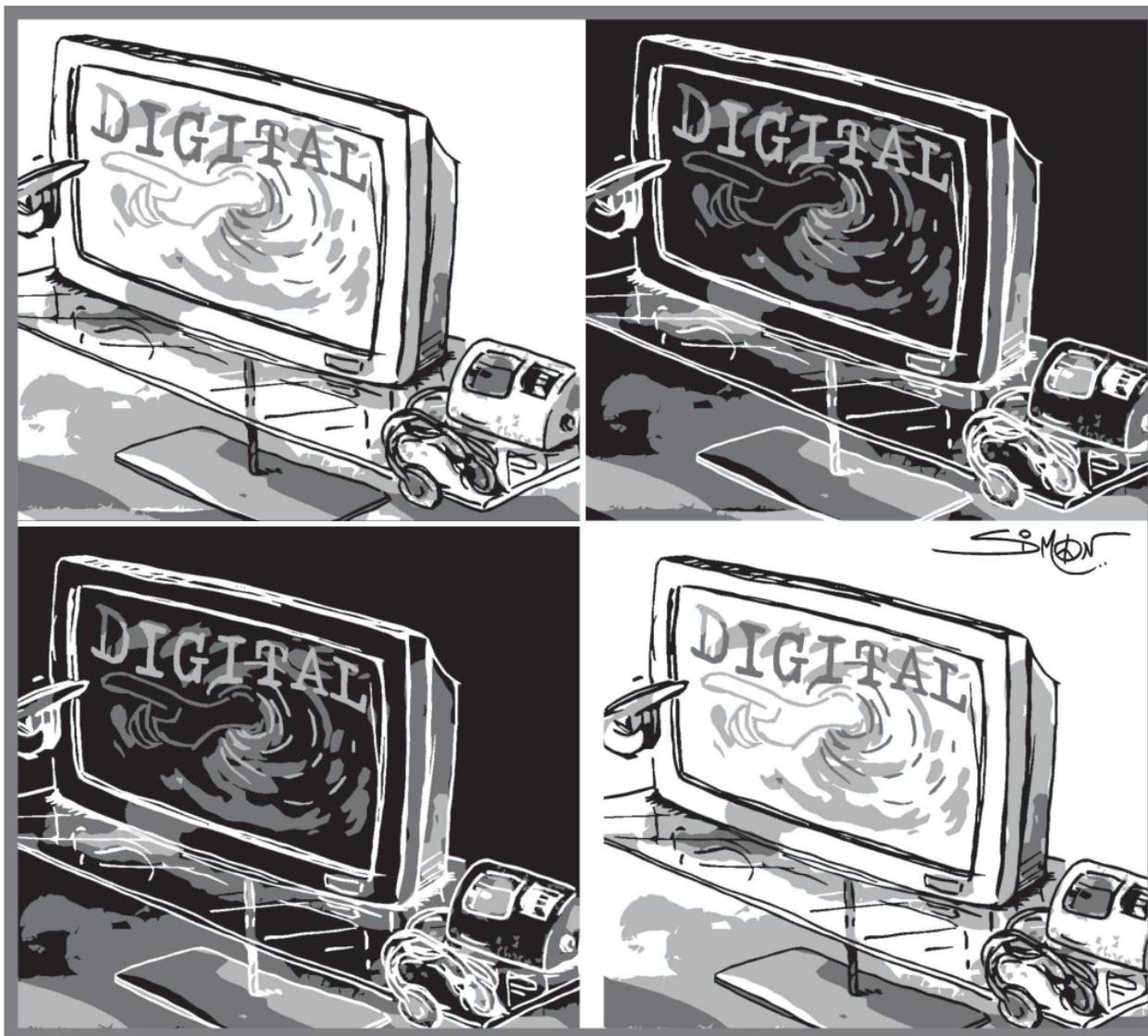
Jornalista precisará rever conceitos sobre a profissão e aprender a se relacionar com o público

O jornalista Ângelo Ribeiro considera que com as novas mídias em digital há um grande potencial para a inclusão digital e que o conceito de telespectador será substituído pelo de "teleparticipador". Hoje, o usuário de TV ou rádio pode mudar de canal, mas futuramente poderá atuar diretamente no conteúdo a ser exibido, seja no que se encontra disponível ou no que será transmitido. As oportunidades para educação do público, acredita Ribeiro, serão imensas. O próprio governo encampou a TV digital como uma ferramenta de inclusão digital (hoje, 80% da população está alijada dos meios digitais), dada a penetração que a TV já tem e a dificuldade de acesso à internet no país.

No entanto, a participação relativa do jornalista neste processo tende a cair. Um debate organizado pela Fenaj durante o Fórum Social Mundial em Porto Alegre apontou que o Brasil é um dos países que mais desenvolve estudos da inter-relação educação/comunicação, mas ainda existem poucos jornalistas atuando nesta área. Ribeiro aponta um agravante: o jornalista, tal como é formado na academia hoje, não conseguirá responder às demandas da "via dialogal" que a tecnologia permite. Além disso, a possibilidade de o usuário da TV acessar outras fontes de informação em uma matéria (o que em tese a digitalização permite, sob a forma de links), vai exigir bem mais que um bom caderninho de telefones. Uma verdadeira bibliografia a respeito do tema deve ser apresentada ao público que queira se aprofundar no tema.

A evolução da TV para telefones celulares possibilitará que pessoas flagrem imagens na rua e as retransmitam para as emissoras, o que as transformará em "proto-repórteres". Nem por isso, o papel do jornalista será supresso. No entanto, há quem veja na transformação do usuário comum em "repórter" não apenas um desprestígio à classe jornalística, mas também a criação de um arremedo de informação vendida como Jornalismo.

A fidelidade da informação também se tornará uma preocupação constante. O fenômeno dos blogueiros dá uma idéia do que poderá surgir com a TV digital. Serão pessoas comuns questionando reportagens, acrescentando dados novos, ou óbvios e não citados – e até mesmo pondo por terra o trabalho de jornalistas.



Todo o potencial revolucionário que a tecnologia proporciona, no entanto, pode ser contido por restrições do modelo utilizado, conforme afirmou James Gørgen, secretário-executivo do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC). "Não adianta ter uma solução maravilhosa se não tiver conteúdo", afirmou. Gørgen vê na implantação da TV digital diversos problemas como impossibilidades práticas de implantação de internet na TV.

RÁDIO

Da mesma forma, o rádio digital, que promete mudanças substantivas não somente na qualidade de sinal, mas na possibilidade de interatividade, também está com modelo a optar. Igualmente, os sistemas já operando oferecem diferentes opções – e diferentes limitações. A migração para um padrão como o norte-

americano, por exemplo, implicaria sérias dificuldades para a montagem de rádios comunitárias. Os custos para a criação de um estúdio saltariam de US\$ 5 mil para US\$ 75 mil, adverte Gørgen. Além disso, as atuais concessões ficariam mantidas e não seria possível ampliar o número de emissoras.

O jornalista Eduardo Meditsch, mestre e doutor em Ciências da Comunicação e professor de Radioteatro da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), acredita que as atuais rádios devam manobrar para conseguir que não haja mudança no número de estações. O que em tese deve representar uma estagnação nos espaços de produção de rádiojornalismo. Mas não é bem assim. "O up-grade técnico, interatividade e canais simultâneos, possibilidade de se adicionar dados de texto e até imagem podem ser usados pelo Jornalismo", afirmou Meditsch.

129 JORNALISTAS MORTOS EM TRABALHO EM 2004

A Federação Internacional de Jornalistas (IFJ) divulgou que 129 jornalistas morreram no exercício da profissão em 2004, muitos assassinados, o que faz do ano passado o pior para os profissionais da imprensa. Na América Latina, houve 26 mortes, seis das quais no Brasil.

REPÓRTERES EXPULSOS DE COLETIVA NA CHINA

Quarenta jornalistas foram expulsos dum hotel em Pequim por agentes do governo chinês, enquanto acompanhavam uma coletiva de parlamentares sul-coreanos que falavam da situação dos refugiados norte-coreanos na China e de sul-coreanos presos ao tentar ajudar estes desterrados.

Coluna Boletim Extra Pauta

15/12/2004

Decisão em ação contra INSS pode sair em 2005
Carnês de anuidades 2005 são enviados
Paranaenses ganham Prêmio Esso
Viagem ao RN com workshop de fotografia

17/12/2004

Concurso seleciona fotografias do Mercosul

20/12/2004

Sindijor estará em recesso no final de ano
Prêmio Sangue Novo

22/12/2004

Feliz Natal e um 2005 pleno de realizações!
Sindijor em recesso no final de ano

05/01/2005

Sindijor participa de duas mesas-redondas na DRT
Exposição da WPP em Curitiba

07/01/2005

RTVE não dá reajuste, mas sinaliza para terceirização
Arfoc-Brasil confecciona carteiras para 2005
Vaga para jornalista em Salvador

10/01/2005

Reunião de diretoria no Sindijor
Prêmio Sangue Novo

12/01/2005

Denuncie descumprimento da CCT
Maringá receberá Fórum de Professores de Jornalismo

17/01/2005

Câmara premia matérias sobre a China
Faculdade Campo Real fecha curso de Jornalismo

19/01/2005

Denis Ferreira Netto expõe na BPP
Exposição da WPP em Curitiba

21/01/2005

Impasse sobre curso da Campo Real
Prêmio Confea: inscrições
Denuncie descumprimento da CCT
2004, ano trágico para jornalistas
Credenciamento para FSM é reaberto

24/01/2005

Sindijor contra aumento da CSLL
Prêmio Sangue Novo

25/01/2005

Morre o jornalista Mário Lemanski

26/01/2005

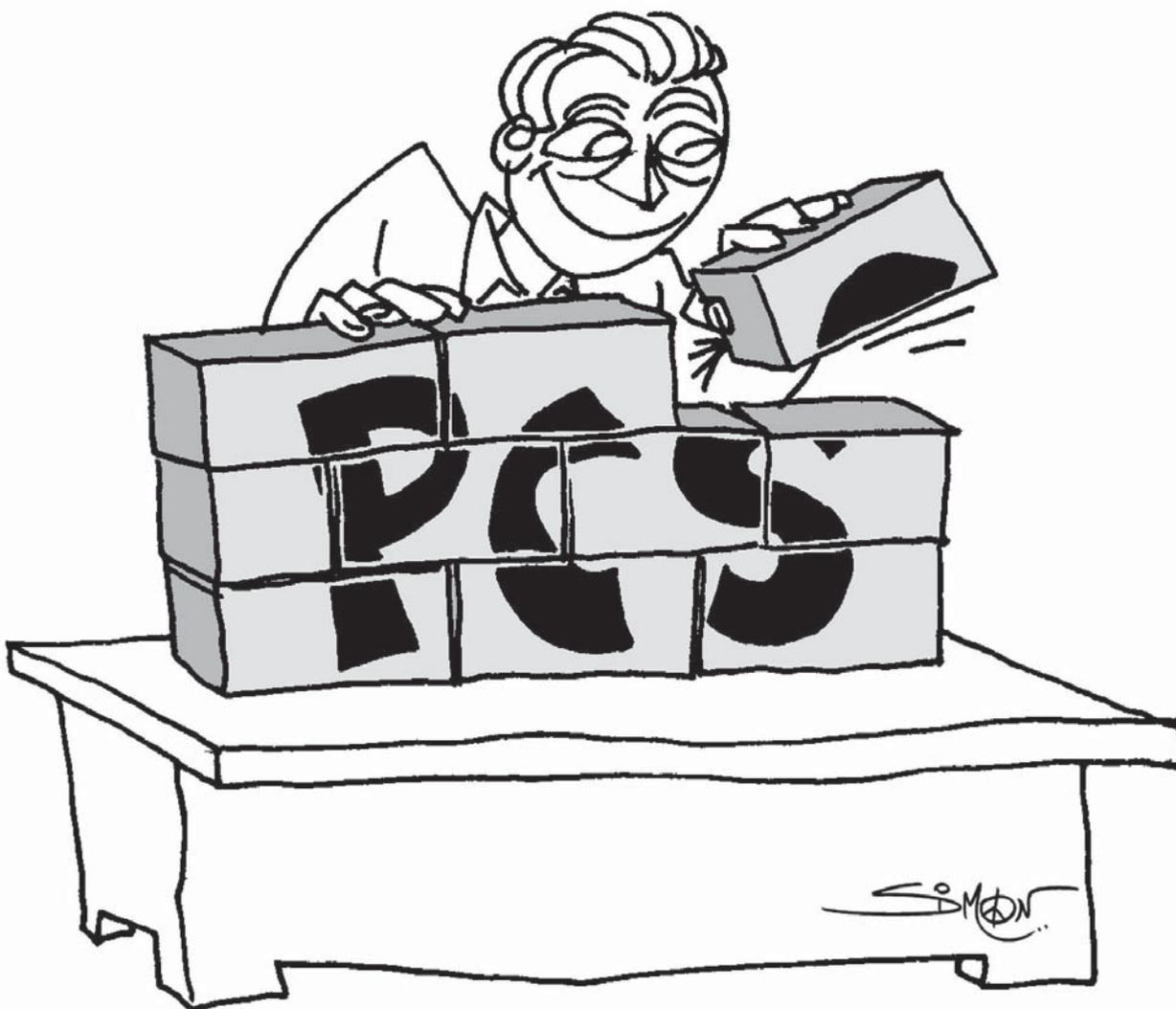
Núcleo de Assessoria promove reunião
Fenaj participa do FSM
Correio Metropolitano não comparece a mesa-redonda
Fenaj contra nova regra do TST sobre dissídio

28/01/2005

Sindijor apresenta propostas na área de saúde
Núcleo de Assessoria vai se fortalecer
Deputada lamenta morte de Mário Lemanski
Prêmio Confea: inscrições até dia 31
Amigos do HC pede doações

31/01/2005

Reunião discute calendário sobre filiação à CUT
Sindijor sem expediente durante o Carnaval
Mesa-redonda com a CBN na DRT



IMPrensa NO PARANÁ

Estrutura do PCS na Gazeta pode estar pronta em abril

Empresa não tem previsão para a implantação do plano

Pode estar concluída no início de abril a estruturação do Plano de Cargos e Salários (PCS) da *Gazeta do Povo*, que começou a ser estudada em julho do ano passado. Não há previsão, entretanto, para a implantação do plano. Atualmente, a empresa, por meio de uma consultoria, está fazendo uma pesquisa mercadológica para comparar a estruturação dos cargos e os valores das remunerações em outras empresas. Segundo o diretor de Recursos Humanos do grupo RPC, William Zampini, estão sendo pesquisadas empresas não só do Paraná, mas de diversas regiões do Brasil.

A implantação do PCS – antiga reivindicação dos trabalhadores, que poderiam enfim vislumbrar uma trilha de crescimento profissional na empresa – foi atrasada por diversos motivos, o que gerou

insatisfação nos empregados, a ponto de vários profissionais experientes saírem da empresa, que mudou pontos na relação de trabalho. As mudanças compreenderam a jornada de seis horas por dia com adoção de um sistema de compensação por folga e o zeramento do passivo de horas extras. A empresa ainda adotou a exigência de exclusividade para os jornalistas e deu um prazo para a adequação dos que tivessem outros empregos.

A fase interna para a implantação do PCS, que compreende o levantamento e a descrição dos cargos, já foi concluída. Agora, cargos e salários de outras empresas do ramo estão sendo levantados para se verificar como o Grupo RPC se posiciona no mercado. “Vamos identificar o que há no mercado, para termos um plano de ação mais consistente”, afirmou Zampini.

JORNALISTA LANÇA OBRA SOBRE LITORAL PARANAENSE

Depois de três anos de pesquisa no projeto Expedição Paraná, o jornalista Eduardo Fenianos lançou o livro "Litoral do Paraná", em português e inglês. O jornalista aborda a cultura, a história, o artesanato, a culinária, as lendas e festas populares das cidades e ilhas do litoral do Estado.

PRÊMIO JORNALISMO SOLIDÁRIO

Estão prorrogadas até o dia 15 de maio as inscrições ao Prêmio Jornalismo Solidário, iniciativa do governo do Estado para reconhecer trabalhos jornalísticos que contribuam no combate às drogas. Mais informações podem ser encontradas no site www.pr.gov.br/seju, ou pelo telefone (41) 221-7273.

DEFESA CORPORATIVA

Sindijor e as ações na Justiça do Trabalho em dois anos

Medidas pedem o cumprimento da CCT e que empresas respeitem leis trabalhistas

Desde o início da gestão Profissão: Jornalista, o Sindijor ingressou com diversas ações judiciais coletivas para assegurar que os direitos dos jornalistas fossem assegurados. A maioria das ações se refere a não-cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho e a desrespeito à legislação trabalhista. Trazemos a relação das ações coletivas e o estágio em que cada uma delas se encontra.

RÉU: Rádio e Televisão Tarobá Ltda.

VARA: Vara do Trabalho de Cascavel-PR

OBJETO: diferenças salariais decorrentes da aplicação dos reajustes salariais da CCT 2002/2003 e 2003/2004, além do pagamento da Participação nos Lucros e Resultados da CCT 2003/2004

TRAMITAÇÃO: Audiência de instrução marcada para 01/03/2005, às 9h30.

RÉU: Editora Gazeta do Iguazu Ltda.

VARA: Vara do Trabalho de Foz do Iguazu-Pr

OBJETO: pagamento da Participação nos Lucros e Resultados da CCT 2003/2004

TRAMITAÇÃO: Acordo

RÉU: Empresa Jornalística Folha de Londrina S/A

VARA: Vara do Trabalho de Curitiba

OBJETO: diferenças salariais decorrentes da aplicação dos reajustes salariais da CCT 2002/2003 e 2003/2004, além do pagamento da Participação nos Lucros e Resultados da CCT 2003/2004.

TRAMITAÇÃO: aguarda agendamento da audiência inicial.



RÉU: Rádio e Televisão OM (CNT)

VARA: Vara do Trabalho de Curitiba

OBJETO: pagamento da Participação nos Lucros e Resultados da CCT 2003/2004.

TRAMITAÇÃO: aguarda agendamento da audiência inicial.

RÉU: ABC Cidade Empresa Jornalística do PR (jornal Indústria & Comércio)

VARA: Vara do Trabalho de Curitiba

OBJETO: ação de cumprimento-taxa confederativa.

TRAMITAÇÃO: Execução

RÉU: ABC Cidade Empresa Jornalística do PR (jornal Indústria & Comércio)

VARA: Vara do Trabalho de Curitiba

OBJETO: pagamento de verbas rescisórias

TRAMITAÇÃO: Execução

RÉU: Empresa Jornalística Folha de Londrina S/A e Folha News Agência de Notícias Ltda.

VARA: Vara do Trabalho de Curitiba

OBJETO: diferenças salariais decorrentes da aplicação dos reajustes salariais da CCT 2001/2002.

TRAMITAÇÃO: sentença favorável aos jornalistas. Processo foi remetido ao TRT

RÉU: Empresa Jornalística Folha de Londrina S/A

VARA: Vara do Trabalho de Curitiba

OBJETO: depósitos de FGTS.

TRAMITAÇÃO: sentença favorável aos jornalistas. Processo foi remetido ao TST.

RÉU: Editora Gazeta do Povo S/A

VARA: Vara do Trabalho de Curitiba

OBJETO: pagamento da gratificação anual, que foi suprimida.

TRAMITAÇÃO: sentença favorável aos jornalistas. Processo foi remetido ao TRT.

RÉU: Instituto Nacional do Seguro Social – INSS

VARA: 2ª Vara da Justiça Federal

OBJETO: contribuição previdenciária sobre o 13º salário.

TRAMITAÇÃO: No aguardo de sentença final, ainda sem data definida, após rejeição de liminar.

CONVÊNIO SINDIJOR**Brasil Telecom dá desconto em internet e celular para jornalistas**

O Sindijor firmou convênio com a BrasilTelecom para oferecer aos jornalistas sindicalizados desconto em serviços de internet e em celulares. A promoção é válida para clientes novos. No plano de acesso à internet Turbo 300 (acesso 24 horas por dia), o preço da mensalidade para jornalistas cai de R\$ 82,20 para R\$ 51,34 (desconto de 37,5%). No Turbo

Lite (acesso de 50 horas por mês), a mensalidade para jornalistas é de R\$ 31,34, sendo que o valor normal é R\$ 51,34. Há desconto especial para aquisição do modem, que para jornalistas sai por R\$ 150,00 a vista ou em 12 vezes de R\$ 12,59. Na assinatura (opcional) do provedor BRTurbo, os jornalistas também têm desconto – 25%. O serviço mensal, de R\$ 19,90, sai por R\$ 14,90. Em

celulares, da promoção Pula-Pula de Verão, há descontos especiais para jornalistas (limitados a dois aparelhos por cliente). Para ter direito aos valores promocionais, é preciso ligar para os telefones (41) 314-3616 e 314-3614 e informar que é jornalista. No caso de serviços de internet, a implantação ocorre em até três dias, dependendo da disponibilidade técnica.

JORNALISTA É AGREDIDO NO PARÁ...

O jornalista paraense Lúcio Flávio Pinto foi agredido em um movimentado restaurante de Belém pelo empresário Ronaldo Maiorana, dono do conglomerado de mídia que edita o jornal *O Liberal*, após ter publicado matéria com críticas às empresas de Maiorana em seu boletim *Jornal Pessoal*.

E ANJ SILENCIA

O portal Liberdade de Imprensa (www.liberdadedeimprensa.org.br), organizado pela Associação Nacional de Jornais (ANJ) e Unesco para monitorar casos de ameaça ao direito de livre informação no Brasil, não mencionou a agressão a Lúcio Flávio. *O Liberal* é membro da ANJ.

IMPrensa NACIONAL

Conselho de Comunicação Social privilegiou empresários

Manobra dos ex-presidentes do Senado e da Câmara impediu discussão de nomes nas vagas para a sociedade

A pós o desserviço prestado à sociedade ao rejeitar *in limine* o projeto do Conselho Federal dos Jornalistas, o Congresso Nacional, no final de 2004, mostrou o pouco apreço aos defensores da mídia ética e plural. Sem nenhum debate público e em meio a uma série de votações que estavam pendentes no final de ano, foram escolhidos os nomes dos integrantes para o segundo mandato do Conselho de Comunicação Social (CCS), órgão consultivo do Legislativo para temas de mídia criado na constituição de 1988 a pedido da Fenaj. Por manobra dos então presidentes da Câmara, João Paulo Cunha, e do Senado, José Sarney, os nomes foram levados diretamente à votação no Plenário, sem discussões prévias.

Simon Taylor sobre foto de Antonio Cruz/ABR



Das 13 vagas existentes, cinco seriam destinadas a representantes da sociedade civil. No entanto, estas vagas acabaram privilegiando o setor empresarial. Na cota da sociedade civil entraram, por exemplo, Roberto Wagner Monteiro,

desequilibrada resultante, classificando-a como "uma séria ameaça para o cumprimento de suas finalidades (do conselho) e para o próprio avanço do debate da democratização da comunicação no Brasil".

que também é vice-presidente corporativo da Rede Record, e o idealizador da Rede Vida, João Monteiro de Barros Filho, por indicação do Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã. Deixaram o CCS os jornalistas Alberto Dines e Carlos Chagas e o presidente do Conselho Federal de Psicologia, Ricardo Moretzsohn.

Em carta aberta, a Fenaj e outras entidades ligadas à pluralidade na mídia, como o Fórum Nacional para a Democratização da Comunicação (FNDC), repudiaram a forma com foi conduzida a escolha dos nomes e a composição

INTERNACIONAL

2ª Conferência Mundial dos Trabalhadores e dos Povos

O Sindijor aderiu à 2.ª Conferência Mundial do Acordo Internacional dos Trabalhadores e dos Povos, que acontece em março em Madri (Espanha). A conferência vai reafirmar as posições contra a desregulamentação e a favor dos direitos dos trabalhadores, pela manutenção das conquistas sociais, independência sindical e definição de ações de resistência às investidas da globalização, que

escancara mercados e tende a fazer do custo da mão-de-obra um item a ser reduzido. O acordo vai pedir volta ao sistema de convênios da OIT, para permitir uma reordenação e uma certa regulamentação universal das relações de trabalho, e, em particular, a liberdade de exercício dos direitos sindicais dos trabalhadores iraquianos, vítimas de uma guerra cruel.

TRABALHO

TRT reconhece jornada de cinco horas de jornalista

A 3.ª Turma do TRT-10.ª Região (do Distrito Federal e Tocantins) negou provimento ao recurso de uma empresa de serviço de aprendizagem do Tocantins e manteve a condenação de horas extras para o jornalista responsável pela publicação de periódicos da entidade. A empresa argumentou no recurso que a jornada de cinco horas da categoria só se aplicaria ao

profissional que atua em empresa do ramo jornalístico. O relator do processo, juiz Paulo Blair, explicou que a jurisprudência atual tem reconhecido que a jornada de cinco horas aplica-se não somente às empresas jornalísticas, mas também àquelas que editam publicações destinadas à circulação externa, tornando a atividade profissional idêntica à de uma redação.

BLOOMBERG PODE VENDER AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

O prefeito de Nova York, Michael Bloomberg, demonstrou interesse em vender a agência de informações financeiras que carrega seu sobrenome. Fundada em 1983, a Bloomberg vale hoje US\$ 10 bilhões. Bloomberg quer ter o valor da companhia disponível para criar uma fundação.

JORNAL GRATUITO EM WASHINGTON

The Washington Examiner, o novo jornal da capital norte-americana, quer rivalizar com o *The Washington Post*. Gratuito e feito por apenas 16 jornalistas, o veículo é distribuído nas casas e também em diversos pontos da cidade, com a proposta de "um novo conceito de Jornalismo".

IMPrensa NACIONAL

Fenaj volta à discussão do CFJ e reforma sindical

Federação vai lutar pela proposta de reforma aprovada no congresso e relançar a bandeira do conselho

A partir de março, a Fenaj deve recomençar a articulação pela criação de um conselho federal para a classe jornalística, frustrada no ano passado após uma manobra de bastidores no Congresso Nacional que resultou no arquivamento do projeto encaminhado pelos jornalistas sem a devida discussão do tema.

Falando a respeito da portaria do Ministério do Planejamento que estabelece que dados de pesquisas do IBGE sejam entregues ao governo dois dias antes de serem distribuídas à imprensa, o presidente da Fenaj, Sérgio Murillo de Andrade defendeu ações da sociedade civil contra atos como a censura de dados e de uma discussão "mais franca, profunda e honesta sobre o Conselho Federal dos Jornalistas (CFJ)".

A sujeição das informações de pesquisas ao governo, tida como censura prévia, foi classificada pela federação como um exemplo atual e concreto da necessidade de criação do CFJ. "É justamente para lutar contra este tipo de iniciativa, venha de onde vier, que queremos a criação do CFJ", afirmou Sérgio Murillo. Apesar de poder estar a serviço dos jornalistas em situações como esta, o conselho foi bombardeado por críticas, em sua grande maioria infundadas, durante a tentativa de concretização, no ano passado.



Regimento eleitoral da federação recebe propostas

Até 28 de fevereiro, os sindicatos e/ou os jornalistas individualmente devem enviar contribuições ao regimento eleitoral para as eleições da Fenaj. Em 14 de março, a Comissão de Sistematização das Propostas vai enviar seu relatório aos sindicatos. O debate e a aprovação do Regimento Eleitoral acontecem em 26 de março, durante reunião do Conselho de Representantes, em Brasília.

REFORMA SINDICAL

Também em março, a Fenaj passa a analisar a proposta do governo de reforma sindical. O texto será analisado pela diretoria em uma reunião no dia 25 de março em Brasília, seguindo determinação do último congresso da categoria. A controversa proposta do governo prevê o fim da data-base e do poder normativo da Justiça do Trabalho, a substituição gradual do imposto sindical, o fim da unicidade sindical e a legalização das centrais sindicais.

O XXXI Congresso Nacional dos Jornalistas aprovou resolução defendendo tratamento global das reformas sindical e trabalhista assegurando pressupostos como a garantia da proteção contra demissões imotivadas, garantia do livre exercício da atividade sindical, com a organização por local de trabalho (em oposição ao sindicato por empresa), direito de negociação e de celebração de acordos e convenções coletivas que contemplem os trabalhadores do serviço público, direito de greve e fim da criminalização da atividade sindical (multas, interdito proibitório, demissões de dirigentes e representantes dos trabalhadores etc.), implementação de uma legislação transitória que assegure a liberdade e autonomia sindical e revogação de medidas como a flexibilização, desregulamentação e cassação de direitos dos trabalhadores.

Fenaj contra nova regra do TST sobre instauração de dissídio

A Federação Nacional dos Jornalistas pretende promover uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin), junto ao Superior Tribunal Federal (STF) contra a nova regra adotada pelo TST para instauração de

dissídio coletivo. Por conta de uma alteração da Reforma do Judiciário, o dissídio trabalhista só poderá ser ajuizado com a concordância das partes. A Fenaj já iniciou articulações com outras entidades para argüir sua

inconstitucionalidade, pois ela fere o princípio de acesso de todos ao Judiciário. Antes, porém, realizará contatos com outras entidades e partidos políticos, visando ao fortalecimento da iniciativa.

METRO CHEGA A LISBOA, MAS...

A rede de jornais *Metro*, veículo gratuito feito sob medida para a leitura durante uma rota urbana de trem ou metrô, chegou a Lisboa. O *Metro* pertence ao grupo sueco Metro Internacional, que publica 67 edições em várias cidades no mundo, especialmente européias.

...PODE PERDER O MONOPÓLIO EM LONDRES

No metrô londrino, *Metro* deve perder o monopólio de distribuição. A Prefeitura de Londres anunciou que deve cancelar o contrato firmado com a proprietária do diário, assinando novos acordos para a distribuição de outro jornal à tarde nas estações de metrô e trem da cidade.

SAÚDE

Jornalistas submetidos a risco eletromagnético?

Celulares ofereceriam mais risco à saúde de profissionais do que antenas de emissoras de TV e rádio

Alguns jornalistas de rádio e TV vêem sobre suas cabeças pairar uma ameaça: antenas das emissoras, que estão continuamente emitindo ondas eletromagnéticas. O temor de risco à saúde, no entanto, não é justificado. Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Brasil segue padrões de frequência da Organização Internacional das Telecomunicações e da Comissão Internacional de Proteção contra Radiações Não-ionizantes (Icnirp), o que já evitaria problemas à saúde. Além disto, a intensidade das ondas utilizadas pelas emissoras de TV e rádio ainda fica abaixo deste padrão.

Muito embora não existam estudos definitivos sobre o potencial de dano do eletromagnetismo, sabe-se, ao menos em tese, que ondas classificadas como não-ionizantes (incapazes de alterar a estrutura molecular dos corpos), a exemplo das emissoras de rádio, televisão e

pelas operadoras de telefonia móvel, não seriam prejudiciais à saúde. Também em tese, haveria um risco muito maior em se usar um telefone celular por mais de 20 minutos do que se trabalhar sob uma torre emitindo sinal de rádio ou TV.

Aí entra outra preocupação para a saúde dos jornalistas: os longos períodos em que profissionais, em geral de rádio, passam "colados" a seus aparelhos durante algumas transmissões. Já foi aventado que doenças como glaucoma e catarata poderiam decorrer da radiação oriunda dos celulares, a despeito de emitirem radiação não-ionizante. Uma vez que existe o chamado efeito térmico (aquecimento de



camadas inferiores da pele e dos órgãos internos), há a possibilidade de danos. Outro risco seria o de desenvolvimento de tumores. Esta ameaça não teve sua extensão comprovada inequivocamente. Estudos apontam que o tempo recomendado para o uso diário do celular seja de seis minutos no máximo.

Os quase 50 anos de pesquisa sobre a relação eletromagnetismo e saúde são permeados de resultados inconclusivos, contraditórios e, nas últimas décadas, da necessidade de novas avaliações, por conta das inovações trazidas neste segmento. Uma delas é a tecnologia wireless (comunicação sem fio), que deve ser muito utilizada por jornalistas por conta da sua comodidade e cujo potencial de risco ainda está por se aquilatar.

Cadastro de jornalistas portadores de deficiência

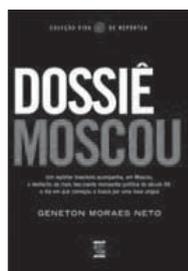
O Sindijor está montando um cadastro de jornalistas que sejam portadores de algum tipo de deficiência física. O sindicato pretende desenvolver ações para que estes profissionais encontrem lugar no mercado de trabalho e tenham sua dignidade assegurada. Para isso, é fundamental conhecer quem são os jornalistas com deficiência. O Sindijor pede aos próprios profissionais portadores de deficiência ou a quem os conheça que envie e-mail com nome e telefone para sindijor@sindijorpr.org.br com o assunto "Cadastro".

Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa busca fortalecimento

O Núcleo Paranaense de Assessoria de Imprensa começou 2005 disposto a se ampliar e se fortalecer. Entre as medidas aprovadas no primeiro encontro estão a formação de comitês por área de interesse e também a parceria com os núcleos similares de outros estados. O primeiro contato com um núcleo homólogo – o de Londrina – já foi feito, e novas ações estão previstas. O Boletim Extra Pauta, o blog Click Market e o jornal Extra Pauta vão divulgar de ações do Núcleo, que pretende cadastrar os assessores segundo segmentos de atuação.

Está prevista ainda a continuidade dos cursos de aprimoramento, bem como o apoio à campanha do Sindijor pela contratação de assessores em empresas e órgãos públicos. O Núcleo pretende criar uma cartilha com dicas para quem quer abrir uma assessoria de imprensa e viabilizar uma parceria com um escritório de contabilidade para oferecer serviços a preços diferenciados para integrantes do grupo. Ainda este ano, está prevista a realização de um congresso estadual de assessores, que antecederá o 15º Encontro Nacional de Jornalistas em Assessoria de Comunicação.

Biblioteca da comunicação



DOSSIÊ MOSCOU
Geneton Moraes Neto,
240 pp., Geração
Editorial, São Paulo,
2004, R\$ 39,50.

Em "Dossiê Moscou", oitavo livro reportagem de Geneton Moraes Neto, está a cobertura da primeira eleição para

a presidência da Rússia após sete décadas de comando comunista, mas também, e principalmente, a história, contada em lances emocionantes, do espetacular colapso da gigante União Soviética, com intervalos brilhantes para reflexões sobre ideologias, utopias, modelos políticos e econômicos. O autor é atualmente editor-chefe do Fantástico, da TV Globo. Com brilhante carreira no jornalismo eletrônico e impresso, já percorreu os corredores da morte em prisões de segurança máxima americanas, esteve nas ruínas de campos de concentração na Alemanha, entrevistou astronautas que pisaram na lua, sobreviventes do Titanic, o co-piloto do avião que jogou a bomba atômica sobre Hiroshima e o assassino de Martin Luther King. Composto por grandes petite histories, o livro traz um retrato da situação histórica russa por meio dos personagens que a compõem, como o ex-professor de Ciências Sociais do Partido Comunista, caminhando cabisbaixo em um inusitado cemitério de estátuas, onde se encontram destroços dos grandes monumentos a líderes comunistas como Lenin, Brejnev e Andropov, e maldizendo a marcha da História. Junto com as histórias e a História, o livro traz também um caráter reflexivo. Por meio de entrevistas como as com o historiador Eric Hobsbawm, e com o filósofo marxista Leandro Konder, "Dossiê Moscou" busca responder questionamentos sobre a viabilidade de utopias como a socialista.



A QUEDA DE BAGDÁ
Jon Lee Anderson, 408
pp., Objetiva, Rio de
Janeiro, 2004, R\$49,90

Ao contrário da maioria dos repórteres que trabalharam na guerra do Iraque acompanhando tropas ocidentais, Jon Lee Anderson realizou

uma cobertura independente. Mesmo sem conseguir se movimentar com total liberdade, em uma cidade dominada pelo medo e destruída por violentos combates, o jornalista escreveu um relato vívido e chocante de um país em ruínas. "A Queda de Bagdá" é o primeiro volume da coleção Jornalismo de Guerra, série de obras assinadas por correspondentes estrangeiros e brasileiros, que pretende resgatar clássicos do Jornalismo que descrevem os conflitos mais violentos dos séculos XX e XXI. Em "A Queda de Bagdá",

Anderson revela como a vida de iraquianos comuns foi afetada pela guerra - do médico pessoal do ex-ditador Saddam Hussein, Ala Bashir, ao seu motorista Sabah, que antes da invasão americana só sonhava ter uma caminhonete de luxo. Este grupo heterogêneo de iraquianos é acompanhado pelo repórter por quase dois anos, em diferentes momentos: do medo generalizado sob o regime de Saddam à atmosfera surrealista de Bagdá antes da invasão, passando pelo começo da guerra e pela agonia do regime até a terrível batalha final, a mal concebida tomada de poder pelos Estados Unidos e suas conseqüências. Colaborador da revista The New Yorker, Anderson é autor de uma biografia de Ernesto Che Guevara e de livros-reportagem sobre guerra.



A ERA DO ESCÂNDALO
Mário Rosa, 528 pp.,
Geração Editorial, São
Paulo, 2004, R\$ 47,00

Quem assiste aos escândalos que se multiplicam e se no noticiário finalmente vai poder, em "A Era do Escândalo", responder a

algumas questões fundamentais sobre como funciona na mídia e na sociedade brasileiras a "linha de montagem" dos fatos que causam indignação pública. Além disto, o autor, jornalista Mário Rosa, mostra os bastidores desses eventos, o que fazer para proteger a credibilidade numa crise e as lições que empresas e líderes podem dar sobre o que viveram no olho do furacão de uma crise de imagem. Com apresentação do publicitário Duda Mendonça e prefácio de Nizan Guanaes, "A Era do Escândalo" faz uma ampla análise das crises de imagem que abateram nomes e marcas de primeira linha do mundo político e empresarial. O livro é dividido em 10 casos, que ensinam passo a passo como empresas como a TAM (com a tragédia do voo 402, o maior acidente aéreo urbano da história do Brasil) superaram uma crise dessa proporção. Os detalhes de como empresas bilionárias, como Telefonica e a Telemar, enfrentaram um terremoto de imagem pública. Desfilam no livro - sempre com relatos de primeira pessoa - os testemunhos de políticos como os ex-ministros Eduardo Jorge e Alceni Guerra, personagens centrais de casos que ocuparam as manchetes dos jornais durante semanas e meses. Um dos destaques é a inédita revelação da atriz Glória Pires sobre como enfrentou boatos que quase destruíram sua família. A obra traz ainda uma ampla pesquisa feita no mundo inteiro sobre os escândalos. Mário Rosa apresenta pela primeira vez uma análise do escândalo no Brasil e demonstra que os escândalos brasileiros são muito diferentes dos de outros países.

tabela de preços - JAN 2004

SALÁRIOS DE INGRESSO

Repórter, redator, revisor, ilustrador, diagramador, repórter fotográfico e repórter cinematográfico	1.572,52
Editor	2.044,28
Pauteiro	2.044,28
Editor chefe	2.358,78
Chefe de setor	2.358,78
Chefe de reportagem	2.358,78

Estes são os menores salários que poderão ser pagos nas redações; Os valores da tabela são para jornada de trabalho de 5 horas. O piso salarial da categoria é definido em Acordo Coletivo de Trabalho, Convenção Coletiva e/ou Dissídio Coletivo.

FREE LANCE

Assessoria de imprensa

Serviço mensal local	1.572,52
----------------------	----------

Redação

Lauda de 20 linhas (1.440 caracteres)	86,80
Mais de duas fontes:	50% a mais

Edição por página

Tablóide	112,40
Standard	134,69

Diagramação por página

Tablóide	56,22
Standart	76,66
Revista	41,79
Tablita / Ofício / A4	28,55

Revisão

Lauda (1.440 caracteres)	22,62
Tablóide	47,24
Tablita	35,63
Standard	98,79

Ilustração

Cor	134,11
P&B	89,30

Reportagem fotográfica - ARFOC

Reportagem Editorial

Saída cor ou P&B até 3 horas	266,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	401,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	678,00
Adicional por foto solicitada	98,00
Foto de arquivo para uso editorial	268,00

Reportagem Comercial/Institucional

Saída cor ou P&B até 3 horas	370,00
Saída cor ou P&B até 5 horas	587,00
Saída cor ou P&B até 8 horas	978,00
Adicional por foto	130,00

Reportagem Cinematográfica

Equipamento e estrutura funcional fornecida pelo contratante

Saída até 5 horas	289,00
Saída até 8 horas	354,00
Adicional por hora	100%

Foto de arquivo para uso em:

Anúncio de jornais (interna)	580,00
Anúncio de Revista (interna)	624,00
Capa de Disco, calendário, revista, jornal	978,00
Outdoor	1230,00
Cartazes, Folhetos e Camisetas	401,00
Audiovisual até 50 unidades	1661,00
Audiovisual acima de 50 unidades	a combinar
Diária em reportagem que inclui viagem	a combinar
Reportagem aérea internacional	a combinar
Hora técnica	78,00

Observações importantes:

A produção (filme, laboratório, hospedagem, transporte, seguro de vida, credenciamento, etc.) é por conta do contratante; Na republicação, serão cobrados 100% do valor da tabela; A foto editorial não pode ter Utilização comercial. Trabalhos publicados sem crédito, junto à foto, sofrerão multa de 50% sobre seu valor, conforme a lei 9610 de 19/02/98.

LIBÉRATION NAS MÃO DE UM ROTHSCHILD

O *Libération*, jornal francês de esquerda criado para "dar voz ao povo", está agora sob o controle de um banqueiro da lendária família Rothschild. Com 37% das ações, Édouard de Rothschild, novo sócio majoritário, não nutre simpatias pela direita e prometeu não interferir no conteúdo do jornal.

FOLHA DE S. PAULO ABRE CAPITAL A GRUPO ESTRANGEIRO

Com a venda de 21% de seu capital à Portugal Telecom (empresa que no Brasil participa do capital da Vivo), a *Folha de S. Paulo* é o primeiro jornal brasileiro a abrir seu capital a um grupo estrangeiro. A mudança acionária foi acompanhada da fusão da *Folha* com o portal UOL.

IMPrensa PARANAENSE

RTVE abre teste seletivo para contratar jornalistas

Críticas permearam o lançamento do edital, que deu apenas dois dias para que profissionais se inscrevessem

Após quase um ano do compromisso formal em regularizar a situação dos trabalhadores jornalistas, privados de contrato e pagos via cachê, a Rádio e Televisão Educativa do Paraná (RTVE) abriu um teste seletivo simplificado para 73 vagas. Uma parceria com a Fundação da Universidade Federal do Paraná (Funpar) vai permitir a contratação dos profissionais, que deverão atuar também para a TV Universitária e outros projetos da UFPR. O teste terá sete fases, todas eliminatórias.

Os jornalistas, porém, foram pegos de surpresa pela publicação súbita e sem alarde do edital de convocação do teste, na tarde de 17 de fevereiro. As inscrições se encerrariam na segunda-feira, dia 21, prazo visivelmente escasso para que profissionais interessados pudessem reunir a documentação, fazer o depósito da taxa e formalizar a inscrição na sede da Funpar em Curitiba.

O Sindijor protestou, e no dia 18, o presidente do Sindijor, Ricardo Medeiros, e o diretor de Defesa Corporativa, Aurélio Munhoz, reuniram-se com o presidente da RTVE, Marcos Batista, para expor a posição do sindicato acerca da forma como foi estabelecida a seleção – observando que houve falta de divulgação prévia na abertura do edital – e para exigir um prazo maior para as inscrições.

Como resultado, foi prorrogado por apenas mais um dia o período de inscrições, o que, de toda forma, ficou longe do ideal. De acordo com a assessoria jurídica do Sindijor, não caberia nenhum recurso na Justiça para exigir a expansão do prazo de registro de postulantes, já que existe a prerrogativa de os organizadores fazerem o teste seletivo com liberdade de prazos.

Na reunião, também foi solicitado que todos os operadores de câmera externa fossem repórteres cinematográficos, como é o entender da classe. A alegação da RTVE para que houvesse apenas dois dias de registro de candidatos foi o cronograma para a legalização dos contratos, decidido após um acordo com o Ministério Público do Trabalho e que estava prestes a expirar. Batista afirmou ainda que não foi feita maior divulgação porque a seleção já seria de conhecimento público.



Problemas na Rádio e Televisão Educativa só serão resolvidos definitivamente com concurso público

Nos últimos meses, os jornalistas da RTVE estavam com o salário defasado. A emissora estatal não havia repassado os dois últimos reajustes salariais, e havia profissionais ganhando R\$ 1.455,13, valor vigente para o piso da categoria até setembro do ano passado. A situação já teria sido corrigida.

TRANSPARÊNCIA

Baseado no princípio de transparência nos atos públicos, o Sindijor sempre foi a favor de que se estabelecesse o caminho mais democrático para que profissionais jornalistas tivessem oportunidade de carreira numa TV estatal. O Sindijor também sempre contestou a maneira como era feita a contratação dos profissionais das emissoras públicas de rádio e TV – de forma meramente verbal, sem nenhum tipo de contrato formal, privando os trabalhadores de direitos elementares, como férias e 13º salário, e da mínima condição de estabilidade profissional.

Insatisfeito com esta situação, o Sindijor mobilizou o Ministério Público do Trabalho a fim de que os jornalistas da RTVE fossem contratados de forma condigna. Paralelamente, o Tribunal de Contas do Estado exigiu a supressão das irregularidades trabalhistas. Esta mobilização culminou no compromisso da RTVE, em março de 2004, em achar um mecanismo para viabilizar a contratação, de forma a assegurar a legalidade e contornar as regras burocráticas, que prorrogariam o problema.

A resolução encontrada pela RTVE foi a parceria com a Funpar, que possibilitou a contratação. Ressalve-se, porém, que uma solução definitiva para o problema só virá com um concurso público, já que o teste seletivo, de validade temporária, soluciona apenas a questão emergencial; e o concurso daria a estabilidade necessária para que os trabalhadores realizassem suas atividades com a tranquilidade de não serem incomodados pela sucessão política ou pela mudança nos humores dos governantes.

CÂMARA DOS DEPUTADOS CRIA ASSESSORIA DE IMPRENSA

A Câmara dos Deputados passou a contar a partir de janeiro com uma assessoria de imprensa voltada para assuntos institucionais. O serviço, que era exercido pela própria direção da Secretaria de Comunicação Social, passa aos jornalistas William França e João Arnolfo.

BIOGRAFIA DE JORNALISTAS PARANAENSES EM LIVRO

A jornalista Flávia Prazeres está produzindo um livro com biografias de jornalistas paranaenses. Profissionais que desejem figurar na obra, apoiada pela Assembléia Legislativa, devem enviar um e-mail com dados pessoais, biografia e telefone de contato para flaviaprazeres@yahoo.com.br

FORMAÇÃO

Faculdade em Guarapuava fecha curso de Jornalismo

Não há definição acerca da transferência de alunos para universidade pública

Os alunos do curso de Jornalismo da faculdade Campo Real de Guarapuava foram pegos de surpresa quando foram fazer a matrícula para o primeiro semestre: eles, que dias antes haviam sido informados das inscrições, receberam a informação de que o curso fora fechado. O motivo: falta de alunos.

Autorizado para funcionar em agosto de 2002, o curso contava com turmas no terceiro e quinto períodos e vinha, segundo a própria faculdade, apresentando constantes prejuízos. Ao todo, a instituição tinha nas duas turmas 26 estudantes, entre os quais muitos jornalistas provisionados que, com a formatura da primeira turma de

Jornalismo da Unicentro (pública estadual), não conseguirão renovar o registro profissional, já que haverá profissionais formados na cidade.

Uma parceria com a Unicentro estava em negociação até o fechamento desta edição. Pelo acordo entre as instituições, em troca da aceitação dos alunos, a Campo Real iria transferir parte de seu laboratório de fotografia e o acervo de Jornalismo de sua biblioteca à instituição pública. Com isso, os estudantes de Publicidade e Propaganda da Campo Real passariam a usar o laboratório de foto na Unicentro.

Isto resolveria a situação dos estudantes que não fizeram reopção de curso na própria Campo Real,

ingressando nas turmas de Direito, Gestão de Negócios, Letras e Publicidade e Propaganda, ou transferidos para o curso de Jornalismo da Faculdades Integradas do Brasil, UniBrasil, em Curitiba.

Mas há dificuldades, pois a Unicentro é uma faculdade pública e dificilmente aceitará estudantes sem o vestibular, particularmente por já ter todas as suas vagas preenchidas e estar com escassez de professores; o curso na Unicentro é diurno, enquanto na Campo Real era noturno; além disto, as grades curriculares dos dois cursos não coincidem. A efetivação da parceria depende da aprovação dos conselhos da Unicentro, o que só deve acontecer em meados de fevereiro.

SANGUE NOVO

Últimos dias para inscrições

Estudante, são os últimos dias para a inscrição de trabalhos ao Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, iniciativa do Sindijor com patrocínio do Banco do Brasil que visa reconhecer a produção acadêmica de estudantes de Jornalismo do Estado. O prazo final é 4 de março. No site do Sindijor, estão disponíveis o regulamento e a ficha de inscrição.

10^o Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense

GRANDES PREOCUPAÇÕES JORNALÍSTICAS

carlor heitor cony, cronista

SERÁ QUE OS RESULTADOS ECONÔMICOS VÃO, FINALMENTE, ECOAR NO SOCIAL?



angeli, chargista

SERÁ QUE ISRAEL E PALESTINA VÃO, UM DIA, ENCONTRAR O CAMINHO DA PAZ?



luiz geraldo mazza, jornalista

SERÁ QUE O PARANÁ VAI, DE UMA VEZ POR TODAS, ASSUMIR UM LUGAR DE DESTAQUE NO CENÁRIO NACIONAL?



magal, repórter legal

PUXA, QUEM SERÁ QUE VAI PARA O PAREDÃO ESSA SEMANA NO BIG BROTHER?



simontaylor@iname.com

CASAS BAHIA NA CAMPANHA CONTRA BAIXARIA

As Casas Bahia se aliou à Campanha Quem Financia a Baixaria é Contra a Cidadania e garante que não irá mais veicular comerciais nos "programas que violem o ser humano por meio de cenas de violência, racismo, atentado ao pudor, exploração de homossexuais e outros tipos de discriminações".

JORNALISTA PARTICIPA MAIS DA VIDA SINDICAL

Uma pesquisa da SBPM apontou que é bastante elevado o nível de sindicalização entre os jornalistas brasileiros – 41%, acima da média da maior central sindical, a CUT, que é de 30%. Em valores absolutos, os jornalistas compõem uma das categorias com mais sindicalizados.

HISTÓRIA

Os 60 anos de luta do Sindijor

Em 2005, o Extra Pauta lembra a trajetória do sindicato, desde sua fundação, em 1945

No ano em que o Sindijor completa 60 anos, o *Extra Pauta* vai trazer em suas edições a memória da trajetória de atividades do sindicato ao longo deste período. Desde sua criação, em 12

de outubro de 1945, seu efetivo funcionamento, estruturação e consolidação, o Sindijor passou por mudanças e desafios e foi palco de histórias de luta e mobilização da classe dos jornalistas.

O jornalista Emerson Castro, que foi presidente do Sindijor entre 1996 e 2000, traçou a história da instituição em sua dissertação de mestrado apresentada em 2002. Nela, ele mostra que os primórdios da organização dos jornalistas remontam a 1931, com a criação da Associação Paranaense de Imprensa (API), criada em 1931 e ativa até hoje. Ela se constituiu no primeiro ponto de união dos jornalistas em torno de uma organização de classe.

O nascimento do Sindijor se deu com relativo atraso em relação a outros centros. Em 1935, surgira o sindicato do Rio; e até 45 seriam criados sindicatos para a representação dos jornalistas (alguns conjuntamente com os gráficos) em Minas Gerais, São Paulo, Maranhão, Alagoas, Bahia e Pará. No entanto é bom lembrar que na época o Jornalismo no estado era ainda "boêmio", com condições de trabalho distante do adequado e marcado por vinculações com a política estadual, no que se pode ver um

vício de origem (o primeiro jornal do Paraná, *Dezenove de Dezembro*, surgiu como diário oficial) que não foi totalmente banido pela progressiva profissionalização, que teve início na

década seguinte, tanto no aspecto editorial quanto na administração do jornal.

Nos primeiros oito anos de existência, o Sindijor praticamente não saiu do papel. Embora contasse com uma diretoria provisória. Entre 53 e 64, foram seis diretorias eleitas, duas das quais disputando eleições com chapa opositora.

Didaticamente, Castro dividiu o primeiro momento, de 1945 a 1955, como sendo de organização, período no qual se estabelece a fundação, estatuto, registro dos associados e se estabelecem os primeiros acordos salariais com as empresas e se realiza pela primeira vez no Estado um Congresso Nacional dos Jornalistas (o de número 5). Estimulado pelo governo do Estado, o congresso acabou levando os jornalistas a se articular e pôr o sindicato em funcionamento efetivo.

Seguiu-se o momento de construção, que vai de 55 a 64.

Nesta época, o sindicato, mais consolidado, passa a comportar o enfrentamento de correntes divergentes que tentam assumir a direção da representação sindical dos jornalistas. As divergências eram tanto quanto às formas de reivindicar melhores salários como quanto nas questões políticas do país. Este período foi acompanhado de um processo de profissionalização.

Nas próximas edições, Emerson Castro trará detalhes da história do sindicato nestes 60 anos.



Jornalismo e poesia perdem Mário Lemanski

Faleceu no dia 25 de janeiro, aos 42 anos, o poeta, escritor e jornalista Mário Lemanski, vice-presidente do Sindijor em Cascavel. Com sérios problemas cardíacos, Lemanski não resistiu um infarto em meio a uma angioplastia. Há mais de uma década atuando como assessor de imprensa da Secretaria de Cultura da Prefeitura de Cascavel, Lemanski havia trabalhado em

diversos veículos, como *O Paraná*, e estava cursando o mestrado em Letras na Unioeste. Defensor da popularização da poesia, Lemanski publicou quatro obras independentes: "Coisas do Coração" (1985), "Versos Anêmicos" (1992), "Poesianisso" (1994) e "Todo es poesia" (bilíngüe português-espanhol, 1997). Este ano editaria uma nova obra. Foi autor de letras de músicas e roteiros

de cinema. Definia-se como "um humanista, sonhador, um homem de alma feminina". Num auto-retrato poético, escreveu: "Leio/escrevo/ cresço/tento/ser poeta/viro pó/desapareço...." Conhecido pela vivacidade e pela energia contagiante, Lemanski, chamado o Amigo ou Malé, era casado com Sônia de Paula Santos Lemanski e tinha um filho, Mário Filho.

VENCEDOR RECUSA PRÊMIO ESSO...

Ganhador do Prêmio Esso de Reportagem, o jornalista Renan Antunes de Oliveira, do jornal porto-alegrense e que atuou na *Gazeta do Povo*, recusou o prêmio após de críticas de grandes veículos aos critérios de julgamento. Posteriormente, Renan admitiu ficar com o prêmio em dinheiro, mas...

...E DEPOIS ACEITA

devolveria o diploma e não aceitaria a figuração no rol dos ganhadores. Por fim, ele desistiu e ficou com o prêmio e diploma. A matéria vencedora contava a série de tribulações vividas por Felipe Klein, filho do ex-ministro Odacir Klein que acabou se suicidando em abril do ano passado.

ENTREVISTA

Mauri König e Franco Iacomini: Prêmio Esso para o Paraná

Com condições para se aprofundar no trabalho, repórteres paranaenses podem mostrar seu talento

Os jornalistas paranaenses Mauri König e Franco Iacomini foram os vencedores em 2004 do mais cobiçado prêmio de Jornalismo do Brasil, o Esso, na modalidade Regional Sul. A matéria que motivou o prêmio – “Devorados pela miséria”, publicada na *Gazeta do Povo* de 3 de julho de 2004 – descreve a situação de pobreza, estagnação, doença e ignorância vivida por uma família da zona rural de Mangueirinha, no Sul do Estado. Foi a primeira vez que uma matéria veiculada na *Gazeta* ganha o prêmio.

Iacomini já ganhou um prêmio Abril quando trabalhava na revista *Veja*. “O Esso é uma lenda, qual é o jornalista que nunca sonhou com um? O prêmio foi um incentivo e tanto para mim e quero agora trabalhar para fazer com que a *Gazeta* emplaque mais indicações em 2005”, disse o jornalista. Já König coleciona prêmios; este já é seu segundo Esso. A qualidade de seu trabalho lhe valeu ao todo 11 prêmios jornalísticos (Vladimir Herzog e Esso, duas vezes cada; Prêmio Embratel, Prêmio Dignidade Solidária, do Centro Paranaense de Cidadania; Prêmio de Direitos Humanos, do Movimento de Justiça e Direitos Humanos e OAB-RS; Concurso Tim Lopes e Jornalista Amigo da Criança, ambos da Andi; Prêmio Lorenzo Natali, da FIJ e União Européia; e Prêmio de Direitos Humanos, da SIP).

König começou a trabalhar com Jornalismo num jornal semanário em Foz do Iguaçu, no final de 1991, quando cursava Letras na Unioeste (Jornalismo só iria estudar mais tarde). Em 1994 já estava trabalhando na sucursal da Folha de Londrina e, ao mesmo tempo, atuando como frilão fixo de *O Estado de S. Paulo*, veículo para o qual escreveu por oito anos. Neste período, trabalharia para *O*

Estado do Paraná, *Gazeta Mercantil* e ainda atuaria por pouco mais de um ano como secretário municipal de Comunicação em Foz. Ingressou na sucursal da *Gazeta do Povo* em novembro de 2002 e, por conta de ameaças que sofreu após denunciar um esquema de fraude na Polícia Civil, teve de se mudar para Curitiba.

O curitibano Franco Iacomini tem 35 anos e formou-se na UFPR. Trabalhou em Curitiba no *Jornal do Estado* (por duas vezes e foi secretário e chefe de redação), *O Estado do Paraná*, *Folha de Londrina*. Atuou na revista *Veja* como chefe da sucursal em Curitiba e na editoria de Economia em São Paulo. Em 2001, trabalhou no OnNews, do portal de investimentos LineInvest. Por motivos familiares, voltou em 2002 para Curitiba e ingressou na *Gazeta do Povo*, de onde foi demitido em junho de 2003. Iacomini voltaria ao Grupo RPC em dezembro de 2003, como editor no portal TudoParaná. Em março de 2004, regressou à *Gazeta* para trabalhar exclusivamente com a edição de domingo.

Extra Pauta - *Como foi construída a pauta da matéria?*

Mauri König - A matéria foi uma dessas gratas obras do acaso. Eu e o fotógrafo Albari Rosa viajávamos pelo interior do Paraná para cobrir outros assuntos quando me deparei com uma situação que me chamou a atenção. O que estariam três crianças fazendo num barranco às margens da rodovia numa região totalmente isolada? Senti que ali havia uma boa história. E havia mesmo. O Albari fotografou, eu descrevi o drama da família, o Franco deu o gancho da reportagem, o Jorge Javorski descreveu os riscos à saúde do menino Luiz Gabriel e a Paula Girardi acompanhou uma semana depois a repercussão do caso [König entrou

Jonathan Campos/Colaboração



Mauri König: trabalho investigativo ganhando reconhecimento

em férias naqueles dias]. Foi um bonito trabalho de equipe que ajudou a mudar a vida daquela família.

Extra Pauta - *A pauta com abordagem social tem encontrado mais espaço na mídia. Deve vir para ficar, ou é apenas uma tendência respaldada na idéia de responsabilidade social?*

Franco Iacomini - A pauta “social” na verdade nunca saiu de moda. Isso porque o mundo

corporativo incluiu o tema na sua agenda agora, mas o fato é que a responsabilidade do jornalista é sempre social. Está sempre na cabeça dos repórteres, mas o fato é que a realização às vezes deixa a desejar. É preciso inovar nas abordagens, buscar o melhor texto e uma apresentação gráfica interessante - nisso, aqui na *Gazeta*, somos privilegiados porque temos um pessoal muito bom na arte. Boas intenções

MATÉRIAS SOBRE A CHINA EM CONCURSO

A Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Econômico promove o I Prêmio Brasil-China de Jornalismo, que premiará trabalhos jornalísticos produzidos na imprensa do Brasil cujo tema seja a China ou as relações sino-brasileiras. Inscrições. O regulamento está no site www.cbcde.org.br

são um excelente ponto de partida, mas não levam necessariamente a uma boa reportagem. Tem de ter faro, como teve o Mauri ao encontrar a família Melo em Mangueirinha, e depois pôr os neurônios para funcionar.

EP - Como você vê as observações dos grandes veículos aos critérios de avaliação do prêmio?

Em geral, elas dão mais importância ao veículo de comunicação do que ao conteúdo veiculado. Ou seja, os grandes levam vantagem logo de cara, e não têm do que reclamar. Esse papel caberia aos pequenos, discriminados pela estatura.

EP - De que maneira acontece essa discriminação?

PRÊMIO CONFEA: PRORROGADAS AS INSCRIÇÕES

Prorrogadas até 31 de março as inscrições ao II Prêmio Confea de Jornalismo. Disputam materiais veiculados de janeiro de 2004 a janeiro de 2005 sobre as engenharias, arquitetura, agronomia, geologia, geografia e meteorologia. Informações: www.confea.org.br.

EP - Então por que você participa desses concursos?

König - Bem, primeiro o repórter deve perseguir a boa notícia, e não virar um caça-prêmios. A premiação deve ser consequência de uma boa pauta, e não uma obsessão. Escrevemos para o leitor, não para uma comissão julgadora. Se depois achar que merece a inscrição em

tempo de apuração e, dependendo do caso, de investimento financeiro do jornal. Checagem feita às pressas geralmente resulta problemas. A imprensa paranaense nunca teve tradição de grandes reportagens, à exceção de uns poucos casos por esforço do próprio jornalista. No conjunto, o Estado sempre ficou aquém da média nacional. Num passado recente, a *Folha de Londrina* era a referência do Jornalismo de profundidade no Paraná, mas perdeu força de uns anos para cá. Vivemos um hiato jornalístico desde então, mas vejo que isso está mudando. A *Gazeta do Povo*, por exemplo, criou recentemente o Núcleo de Reportagens Especiais, uma proposta da qual eu vinha falando desde que cheguei a Curitiba, há pouco mais de um ano e meio. A partir de algumas experiências individuais, a direção do jornal percebeu que o Jornalismo de profundidade dá resultados. Este será o primeiro ano de grandes reportagens em série na *Gazeta*. Esperamos que esse vírus do bem contamine outras redações.

Iacomini - Não sei se posso concordar com a tua afirmação [*dirigindo-se ao entrevistador*]. Na imprensa paranaense falta, para começar, imprensa. Temos muitos periódicos por aqui que deveriam pedir desculpas por usar a palavra "jornal" nos seus títulos. São impressos em papel de imprensa, servem para divulgar a agenda das autoridades, mas não podem ser confundidos com jornais. As redações desses diários não têm recursos para nada, muito menos para fazer Jornalismo. Um expediente, aliás, correto, porque não faz parte da atividade principal dessas empresas ganhar dinheiro com um jornal faz, auferindo renda apenas da venda em banca e da publicidade identificada como tal. Quem deveria investir em reportagem são os três ou quatro jornais que, em de modo mais ou menos envergonhado, são dignos desse nome. E um pequeno investimento faz uma grande diferença, como vimos na *Gazeta* nos últimos meses.



Franco Iacomini: "a responsabilidade do jornalista é sempre social"

Iacomini - Sou obrigado a concordar com boa parte delas. O problema é que é muito difícil achar um equilíbrio na composição das comissões julgadoras. O Esso montou em 2004 uma comissão formada quase que integralmente por pessoas que não militam nas redações. Sofreu críticas por causa disso, mas também apanhava quando tinha jurados que trabalhavam em jornais e revistas. Mas o Esso é provavelmente o mais polêmico deles, tanto é que Abril e *Estadão* não participam mais. E soube que, em 2005, eles terão pelo menos mais uma baixa.

König - Sempre vi com um certo ceticismo os critérios das comissões julgadoras no Brasil.

König - Respondo com um exemplo prático: em 2001 o jornal *O Estado do Paraná* publicou uma reportagem que ganhou o Prêmio de Direitos Humanos da Sociedade Interamericana de Imprensa e o da Federação Internacional dos Jornalistas. No Brasil, a mesma reportagem ganhou o Prêmio Vladimir Herzog, mas nos prêmios Esso e Embratel ficou apenas com a premiação regional. Como pode uma reportagem ser considerada boa o suficiente para ganhar dois dos mais importantes prêmios do Jornalismo mundial e no Brasil ter sua importância reduzida a um interesse regionalizado? Conclui-se, portanto, que os critérios daqui não são os mesmos do Exterior.

algum concurso, vá em frente. Mas ninguém deve ser incauto o bastante para ignorar a preferência das comissões julgadoras pelos grandes veículos. Eu concorro por uma série de razões. Entre elas porque é uma forma de amplificar o meu trabalho e o nome do jornal, associado ao bom Jornalismo. Como, em geral, escrevo sobre direitos humanos, vejo nos prêmios uma forma a mais de difundir o que escrevi.

EP - De modo geral na imprensa paranaense falta investimento em reportagem. Você concorda? Mais investimento em apuração é o elemento para que a imprensa no Estado melhore em qualidade?

König - Não resta dúvidas de que o sucesso de uma pauta depende do

JORNALISTA ORGANIZA GALERIA VIRTUAL

O repórter fotográfico Daniel Taborda Ribas Marques lançou o site de fotografia, desenho, arte digital e artes plásticas AnunciArte (www.anunciarte.com.br). Voltado à divulgação de artistas do Paraná, a galeria virtual serve para a divulgação, mas não comercializa as obras expostas.

II PRÊMIO NEW HOLLAND DE FOTOJORNALISMO

Abertas as inscrições para o II Prêmio New Holland de Fotojornalismo, que premiará as melhores fotografias sobre atividades relacionadas à agricultura no Brasil produzidas por repórteres fotográficos para veículos impressos do Brasil. Mais informações no site <http://www.premionewholland.com.br/>

FOTOJORNALISMO

World Press Photo em Curitiba

Exposição trouxe os 211 trabalhos vencedores do chamado “Oscar do Fotojornalismo”

Curitiba recebeu de 7 a 27 de janeiro, a exposição de fotojornalismo World Press Photo, considerada o Oscar da fotografia mundial. A mostra, no Boulevard do Estação Embratel Convention Center, trouxe trabalhos escolhidos entre mais de 63 mil imagens de fotógrafos de 124 nações. Elas já foram apresentadas a 80 cidades em 40 países e visitadas por cerca de um milhão de pessoas. Os 210 trabalhos do WPP/04 foram escolhidos por um júri internacional dentro de 11 categorias. A única exigência feita pelo WPP é que as fotos tenham sido publicadas na imprensa. A foto vencedora do grande prêmio, do francês Jean-Marc Bouju, mostra um iraquiano com a cabeça coberta com um saco preto consolando o filho numa prisão.



JEAN-MARC BOUJU (FRANÇA - ASSOCIATED PRESS) Um iraquiano consola o seu filho de quatro anos num centro de detenção de prisioneiros de guerra, no Iraque.



JAN BANNING (HOLANDA - LALF PHOTOS PARA M MAGAZINE)
A burocracia na Índia.



ERIC REFNER (DINAMARCA)
Fim de semana do rock em Hemsby, Inglaterra.



ADAM PRETTY (AUSTRÁLIA - GETTY IMAGES)
Portfólio de esportes.